



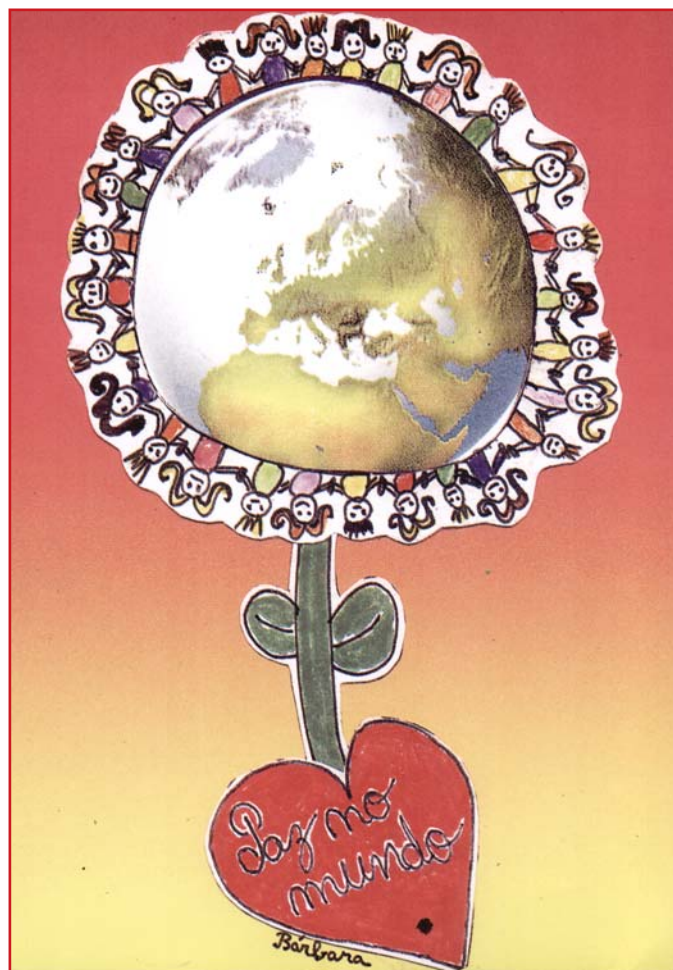
20 ANOS COM A CRIANÇA NO CENTRO DO MUNDO

IAC CELEBRA PROTOCOLO **P. 3**

MATILDE ROSA ARAÚJO
RECEBE PRÉMIO
DE CARREIRA **P. 6/7**

EDITORIAL

Ao passar mais um ano de actividades, e tendo-se ultrapassado os vinte anos de trabalho a contribuir para o desenvolvimento integral da criança, na defesa e promoção dos seus direitos, o IAC cuja acção constitui uma referência significativa, a nível nacional e internacional, no que diz respeito à prevenção, protecção e humanização do mundo que envolve a criança, tem estado atento ao pulsar da sociedade e sabido responder em cada momento às exigências suscitadas pela época em que vivemos.



"A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS E JOVENS NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA", TEMA DA EXPOSIÇÃO, A DIA 31 DE MARÇO DE 2004, NO PARQUE EDUARDO VII. O PROJECTO FOI DESENVOLVIDO PELO CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DA PENA, FUNDAÇÃO D. PEDRO IV, IAC-PROJECTO RUA E LUDOTECA DA JUNTA DE FREGUESIA DA AJUDA

Embora a complexidade da vida quotidiana por vezes nos leve a pensar que o futuro não agura nada de bom, temos de ter a firme convicção de que não há obstáculos que possam deter a grandeza humana, espírito de iniciativa e uma vontade muito firme de os ultrapassar e vencer. Neste aspecto o IAC, respeitando as regras, incentivando ao diálogo e à inovação, é prova de que as utopias podem deixar de ser sonhos e transformar-se em realidades.

MANUEL COUTINHO

ENCONTRO NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

DESAPARECIMENTO E EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS

No passado dia 25 de Maio – Dia Internacional das Crianças Desaparecidas – realizou-se mais um Encontro, na Assembleia da República, sobre o “Desaparecimento e Exploração Sexual de Crianças – Situação em Portugal”.

Na sessão de abertura estiveram presentes a presidente do IAC,



BOLETIM DO IAC Nº72
ABRIL/JUNHO 2004

director

Matilde Rosa Araújo

editores

Clara Castilho

conselho editorial

Coordenadores de Serviços IAC

colaboradores

Alexandra Simões

Cristina Valente

Manuel Coutinho

Maria João Pena

Paula Paçó

Paula Ribeiro

Ricardo Nuno Alves Ferreira

Roque Martins

Rosário Costa

Palmira Carvalho

edição

Instituto de Apoio à Criança

Largo da Memória, 14

1349-45 Lisboa

Tel.213617880-Fax213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail

iacsede.netcabo.pt

concepção gráfica e produção

Francisco Lança

fotolitos e impressão

Etigrafe

depósito legal

Nº74 186/94

tiragem

3000 ex.



Manuela Eanes, o ministro da Segurança Social e do Trabalho, Bagão Félix, e o presidente da Assembleia da República, Mota Amaral.

Foram abordados os diversos olhares sobre esta problemática, com intervenções sobre: “Serviços Sociais”, Joaquina Madeira, do Cons. Dir. Instituto de Solidariedade e Segurança Social; “Autoridades Judiciais”, Dulce Rocha, presidente Comissão Nacional de Crianças e Jovens em Risco e perita nacional na área judicial no âmbito do Programa DAPHNE; “Forças Policiais”, Carlos Farinha, coordenador de investigação criminal da Polícia Judiciária; “Comunicação Social”, Helena Matos, jornalista; “Sociedade Civil”, Armando Leandro, juiz conselheiro, presidente do Conselho Técnico-Jurídico do IAC.

Tessa Schmidburg, directora internacional das Operações da Child FOCUS, fez uma intervenção sobre esta temática. As técnicas do IAC Maria João Pena, Alexandra Simões e Matilde Sirgado fizeram a apresentação do Directório das Organizações da Sociedade Civil

que intervêm nesta problemática.

A apresentação do Relatório Nacional coube a Maria João Antunes, professora da Universidade de Coimbra e perita na área académica do Programa DAPHE.

Na sessão de encerramento estiveram presentes o vice-presidente do IAC, Coelho Antunes, Margarida Sousa Uva e o ministro de Administração Interna, Figueiredo Lopes.

Manuela Eanes chamou a atenção para a necessidade de, “num tempo em que as fronteiras se esbatem e os problemas são transversais aos diferentes países, a discussão dos problemas sociais dever ser partilhada com todos aqueles que neles intervêm, ou que são responsáveis pela elaboração das políticas”. Partindo do significado do símbolo que assinala este dia internacional – o miosótis (em inglês “forget-me-not”) – prometeu, em parceria com todas as instituições nesta temática intervenientes, continuar esta luta, porque, e citando Sebastião da Gama, “é preciso cumprir o nosso destino de não ficarmos parados”.

PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO



No dia 24 de Maio, o Instituto de Apoio à Criança, na pessoa da sua presidente, Manuela Eanes, e o Ministério de Administração Interna, na pessoa do seu ministro, Figueiredo Lopes, e do primeiro-ministro, assinaram um Protocolo de Cooperação, com o seguinte objectivo: “Obtenção de respostas optimizadas que permitam em tempo útil recuperar as crianças desaparecidas e/ou exploradas sexualmente e/ou combater estes fenómenos”.

Ao IAC compete: a criação no

SOS-Criança de um número verde destinado à denúncia destas situações; apoio e encaminhamento da criança vítima e/ou familiares; a difusão de “mensagens de busca” junto de parceiros; reencaminhamento das denúncias para uma estrutura do MAI; participação na formação das forças e serviços de segurança e outros intervenores sociais; promoção de campanhas de sensibilização; actualização permanente do Directório Nacional das instituições a trabalhar nesta área; produção de material de

divulgação (spots televisivos; brochuras, etc.).

A execução do Protocolo assinado será objecto de acompanhamento e avaliação regular (no mínimo semestral), por parte de uma comissão que será integrada por técnicos representantes das entidades governamentais subscritoras e à qual caberá acompanhar e avaliar o cumprimento dos compromissos assumidos, através de indicadores previamente estabelecidos, e apresentar sugestões para a resolução dos problemas detectados.

A ORIGEM DA DATA DE 25 DE MAIO

Em Portugal assinalou-se este ano, pela primeira vez, o dia Internacional das Crianças Desaparecidas. Na Europa desde 2002 que esta data é assinalada, por iniciativa da Child Focus, a associação belga a intervir nesta área.

A origem desta data prende-se com o facto de no dia 25 de Maio

de 1979 ter desaparecido uma criança de 6 anos em Nova Iorque. Nos anos seguintes, pais, familiares e amigos reuniram-se para assinalar o dia do seu desaparecimento e, em 1986, o dia 25 de Maio ganha uma dimensão internacional quando o Presidente Reagan o dedicou a todas as crianças desaparecidas.

As organizações que intervêm nesta área adoptaram como símbolo a flor de miosótis, em inglês “forget me not”, uma forma de informar e sensibilizar a sociedade também através da imagem.

TRÁFICO DE MULHERES E CRIANÇAS

Na sequência do Curso de Formação sobre Tráfico de Mulheres e Crianças, e no âmbito do requisito curricular para obtenção de grau de formador nesta matéria, o IAC dinamizou, em parceria com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Setúbal e o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, uma acção de formação sobre este tema aos agentes de Segurança Pública do Comando de Setúbal.

Portugal tem sido um país de destino de inúmeros cidadãos oriundos dos mais diferentes países, estimando-se em meio milhão o número de imigrantes legalizados. O distrito de Setúbal é uma zona geográfica escolhida por inúmeros cidadãos para se fixarem, dedicando-se às mais diversas actividades económicas.

Fruto de um mercado marginal e altamente rentável, verifica-se o tráfico de mulheres e crianças que, aliciados a saírem dos seus países com vistos e documentação falsificada, a troco de elevados montantes, caem nas teias do tráfico e das mafias.

Na linha da frente de todas as intervenções encontram-se as forças de segurança a quem, cada vez mais, são exigidas respostas eficazes na intervenção destas problemáticas. Contudo, a competência da investigação é exclusiva dos Serviços de Estrangeiros e Fronteiras, de acordo com a lei actual vigente desde Agosto 2003.

Estes Serviços avaliam e estudam os fluxos, rotas de tráfico e meios utilizados na falsificação de documentos de forma a promover um combate eficaz e cerrado.

Para o IAC, o trabalho em parceria constituiu sempre o melhor

método e, nesta área tão particular, não avistamos nenhuma outra forma de intervir, pois o fenómeno atravessa saberes de vários campos distintos, pelo que o convite era irrecusável.

Os objectivos organizados pela equipa de formadores eram simples e claros: fornecer aos agentes das Forças de Segurança Pública instrumentos facilitadores de uma intervenção adequada na abordagem da temática e dos seus intervenientes mais “frágeis”. Assim, propusemo-nos: apresentar as bases históricas, teóricas e legais do fenómeno do tráfico para melhor o entender; debater conceitos, crenças e valores relacionados com a partilha de informações; transmitir conhecimentos e técnicas relativas ao processo de abordagem de mulheres e crianças vítimas de tráfico; treinar as capacidades em situações problemáticas através de recurso a exercícios práticos delineados a partir de casos reais e discutir a intervenção policial no âmbito da Lei de Protecção e Promoção de Crianças e Jovens em Perigo (Lei 147/99 de 1 de Setembro). No decorrer dos três dias de formação estiveram presentes 54 elementos das forças de segurança, com diferentes patentes.

Em termos da avaliação efectuada pelos formandos, podemos concluir que a apreciação geral foi bastante positiva. Desta avaliação surgiu o convite para continuar a formação sobre o tema, e de o alargar as outras questões relacionadas com as crianças. Por outro lado, foi-nos endereçado o convite de promover novas acções junto da Escola Superior de Polícia, com carácter mais permanente, e de apoiar a Esquadra do Barreiro, que

abarca o Bairro da Belavista, através de técnicos de Psicologia.

Há ainda muito por fazer para promover o respeito pela cidadania e pelos direitos do Homem. Por detrás de cada farda, está uma pessoa, que se debate diariamente com uma série de problemas que ultrapassam em grande escala os recursos e o saber de que dispõe. Pedem-lhe que sejam simultaneamente polícias, psicólogos e assistentes sociais. Os polícias são aqueles a quem todos se queixam, mas também de quem todos se queixam, esquecendo-se de que a falta de recursos é tão grande que suplanta a boa vontade, e causa frustração até ao melhor dos homens.

ALEXANDRA SIMÕES
SOS CRIANÇA

RITA FURTADO TORRES OBRIGADO, RITA

Faleceu, no dia 27 de Maio, Maria Rita Torres, funcionária na sede do IAC. Numa sentida homenagem, a nossa colega Isabel Franco escreveu: “O silêncio diz tudo nestes momentos, mas o silêncio da sua vida, do seu amor à vida, pede agora que lhe prestemos uma homenagem e gritemos bem alto, do fundo do nosso coração, um Obrigado, Rita!”.

À família de Rita Torres, o IAC apresenta sentidas condolências.

ALC NA "FEIRA VERDE"

No passado dia 12 de Maio, realizou-se mais uma "Feira Verde", no Instituto Superior de Agronomia (ISA), Tapada da Ajuda.

A "Feira Verde" consiste numa actividade de 2 dias, organizada pela Associação de Estudantes do ISA, onde todos os grupos e associações de alunos desta Faculdade podem participar com um "stand" que os represente, onde podem expor e vender os seus produtos.

O IAC, através do seu sector Acções de Ligação à Comunidade, participou nesta já tradicional realização do ISA com um "stand" de divulgação do Instituto e das suas actividades.

Aceitando o convite da Associação de Estudantes, as ALC estiveram presentes na "Feira Verde", difundindo assim o seu programa de voluntariado junto dos estudantes.

É verde o tema desta feira, em alusão e feliz apelo à conservação da natureza e do meio ambiente, valores que os futuros agrónomos terão certamente presentes na sua actividade profissional.

Verde é também a cor da esperança, verde é certamente a cor do voluntariado.

É essa esperança que motiva o voluntariado: a de lutar pela construção de um mundo melhor.

Foi o que durante esse dia fizemos: divulgámos e conversámos com as pessoas. Por entre "stands" de doces, artesanato e até de DVD, estava o IAC, sensibilizando e tentando que as pessoas colaborassem connosco, a fim de que seja possível manter o verde da esperança em "deixar o mundo um pouco melhor do que o que encontramos".

Dêmos cor a este verde... da esperança.

RICARDO NUNES ALVES FERREIRA
(ESTAGIÁRIO DO 4º ANO DE SOCIOLOGIA
NA UNIVERSIDADE NOVA)

PROJECTO RUA

JORNADAS DA PAZ

Esta iniciativa, na qual esteve presente o NAC (Núcleo de Apoio às Comunidades) do Projecto Rua, teve como entidade promotora a Associação Clube Desportivo Alto da Cova da Moura, mas contou com a colaboração do Programa Escolhas, a PSP, a Legião da Boa Vontade e o IAC – Projecto Rua. Foi durante os dias 23 e 27 de Maio que este conjunto de instituições programou e realizou uma série de actividades que tiveram como grande finalidade sensibilizar os jovens para o tema da Paz.

O domingo, dia 23, foi preenchido com uma Quermesse, Capoeira, Dança Hip-Hop e Africana, Pintura de Graffiti e o Jogo da Glória, este

último dinamizado pela equipa do Projecto Rua e que abordava temas ligados à Paz. Para além da sensibilização para o tema em questão, este dia teve também como objectivo angariar fundos para a realização de actividades de Verão com os jovens do Programa Escolhas.

No dia 27, quinta-feira, para além de várias actuações, houve a exposição de desenhos e textos, exposição de trabalhos de reciclagem sobre a Paz, nas quais participaram cerca de 120 crianças dos ATL – Gerardo e da Escola Básica da Cova da Moura e ainda uma formação sobre segurança e prevenção dada por agentes da PSP.

MEDIAÇÃO ESCOLAR

IAC E IDT PROMOVEM FORMAÇÃO

Para continuidade do trabalho desenvolvido entre o IAC e o Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT), levámos a efeito nos dias 10 a 12 de Maio um encontro de formação para todos os técnicos coordenadores do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, com o objectivo de qualificar e incentivar a intervenção preventiva das toxicodependências e outros comportamentos de riscos.

Pretendeu-se que os formados: reflectissem sobre a prevenção primária no contexto da intervenção escolar; aprofundassem instrumentos conceptuais; aprofundassem

competências técnicas e metodologias que lhes permitam intervir no seu contexto de trabalho.

Os seus conteúdos programáticos foram os seguintes: Prevenção; Substâncias Psicoactivas; Comportamento de risco; Modelos de Intervenção; Estratégias de Intervenção; Avaliação.

Este encontro, que decorreu nas instalações do IDT, foi considerado pelos presentes de muito interesse, desejando-se que o mesmo se venha a repetir com uma maior participação dos técnicos envolvidos nos gabinetes.

ROQUE MARTINS
TÉCNICO DO SOS-MEDIAÇÃO

DIA MUNDIAL DA FAMÍLIA

Por ocasião do Dia Mundial da Família, 15 e 16 de Maio, a SIC Esperança solicitou ao Instituto de Apoio à Criança para estar presente no Festival Halcon "Família 2004", na Praça Sony, na zona da Expo, em Lisboa. O IAC, represen-

tado pelos Serviços do SOS-Criança, Projecto Rua e o CEDI, com outras entidades ligadas à família e apoio infantil, estiveram presentes no espaço social "Feira da Solidariedade".

MATILDE ROSA ARAÚJO

*Trágica
numa cozinha
Era uma vez
Um rato ~~na cozinha~~
Desatinado e feio
Com bigodes erçados
Um rebo muito feio
Os olhos arregalados
Atrás de um queijo ralado
Que ralado fugia
E uma cozinheira
Com uma frigideira
Atrás do rato corria
Corria e o rato
Enfiou-se pela pia
Cheia de água suja e fria
Atrás do queijo ralado
Sue pela pia e enfia
Numa doide corrida
E o rato ~~na pia~~ ^{se} enfiou
No queijo cada vez mais ralado
E dentro da pia afogado
Ficou um rato penado
E a pia não pia
E o rato não chora
E a cozinha acabou
Só a cozinheira
Deixou cair a frigideira
E gritou, gritou, gritou!*

Asócia fundadora do Instituto de Apoio à Criança, e desde o seu início, colaboradora e depois directora deste Boletim, recebeu, no passado dia 24 de Maio, o Prémio de Carreira, atribuído pela Sociedade Portuguesa de Autores.

Os prémios valem o que valem, dirá a Matilde. Pois é. Mas correspondem a um consenso. Para além deste, já em 1980, "ex aequo" com Ricardo Alberty, recebera o Grande Prémio de Literatura para a Criança da Fundação Gulbenkian. E em 1991, pela primeira vez atribuído, o de melhor livro estrangeiro (novela O Palhaço Verde), pela Associação Paulista de Críticos de Arte de S.

Paulo, Brasil. E em 1996, prémio para o melhor livro para a infância (Fadas Verdes), relativo ao biénio 1994-95, atribuído pela Fundação Gulbenkian. (De que outros me estarei a esquecer?)

Matilde, cujo poema declamei, no adro da igreja de uma vila da Grande Lisboa, poucos anos depois de ter sido publicado o Livro da Tila. No meio dos "viras", dos hinos da Mocidade Portuguesa, pela mão de outra escritora, Maria Cecília Correia, minha mãe, entrou o ar fresco da poesia de Matilde Rosa Araújo.

Anos mais tarde, juntas na produção deste Boletim, divertimo-nos com a foto da menina de fato branco e mãos figurando as ondas do mar... Pelo caminho ficava a sua imagem, sempre calma, divertida e calorosa, como visita de minha casa.

Matilde, nascida em Lisboa, lá vão uns oitenta anos (já?), licenciou-se em Filologia Românica, percorreu o país a ensinar meninos do ensino técnico.

Matilde, que ao começar a dar aulas, e se apresentou de bata, como os costumes exigiam, foi confundida com uma aluna... Matilde, que sente o seu tempo como professora como um tempo feliz: "Eu fui essencialmente professora de português e dum programa de português podemos voar".

Matilde, que diz ter aprendido com os alunos a vida, a descoberta da infância, a dor da juventude e deles ter recebido o "sangue para viver".

Matilde, que concorreu ao concurso de O Século, "Procura-se um

novelista", com um texto que foi publicado em 1943, A Garrana, sendo esta a sua obra de estreia. Matilde, que, juntamente com outros grandes nomes da nossa Literatura, funda a revista Távola Redonda (1950) e participa na Graal e Seara Nova.

Matilde, que aprendeu a ler na Cartilha de João de Deus e que, mais tarde, veio a ensinar na escola que neta deste pedagogo e poeta fundou, deixando na memória das suas alunas, futuras educadoras e professoras, o traço da importância da literatura para a infância, o traço da necessidade de amor que todas as crianças precisam.

Matilde, a quem um estudioso (José António Gomes) divide a obra em: a **infância dourada**, a **infância agredida** e a **infância como projecto**.

Matilde, que é considerada "uma espécie de **mãe da literatura infantil em Portugal**", sendo o pai Aquilino Ribeiro, com o Romance da Raposa.

Matilde, que escreve à mão, gostando de desenhar a letra, só depois à máquina e nunca no computador.

Matilde, que para tentar minorar a pobreza de bibliotecas e de acesso a livros, organizou antologias de textos de poetas portugueses, para mais facilmente as pessoas terem acesso a textos de qualidade.

Matilde, que realça que a criança não tinha estatuto como pessoa e que a assunção dos Direitos da Criança se fez já tão tarde...

Matilde, que afirmou: "A criança continua a ser uma espécie de emigrante e imigrante do nosso mundo (e até do próprio mundo que lhe é bloqueado)". Matilde, para quem "grande número de crianças portuguesas continua a viver em fronteiras material e afectivamente empobrecidas".

RAÚJO



Matilde, que escreveu num editorial deste Boletim (n.º 16), a propósito das guerras: “Limpemos esta floresta que somos. Não queiramos, não consintamos a imolação pelo fogo de muitos de nós. Não consintamos mais olhar a humanidade como vítima de uma morte violenta que quer vingar sabe-se lá que deus menor. Ou sabe-se demais. Porque ela pesa. É de metal”.

Matilde, que no seu livro *O Sol e o Menino de Pés Frios*, aconselha aos leitores:

“Não adiem os vossos gestos. Procurar alguém que sofra, que precise de nós, nem sequer é um gesto generoso, deve ser um gesto natural que se não adia. Às vezes até precisamos uns dos outros para dizermos que estamos felizes, contentes. Só para isso. Mesmo felizes precisamos dos outros”.

Matilde, que gosta de ir às escolas falar com as crianças sobre os seus livros, mostrando-lhes que nem todos os escritores já morreram.

Matilde na sua modéstia, teria preferido que tivéssemos passado em branco esta ocasião, em que foi homenageada. Como as crianças que a ouviram e tão bem perceberam: “a amizade não se pode adiar”!

A de todos os seus leitores, a de todos os que a conhecem, a de todos os colaboradores do Instituto de Apoio à Criança, a minha.

Até à próxima leitura de alguma obra sua, até ao próximo momento de confraternização, até à próxima reunião.

CLARA CASTILHO

LINHAS TELEFÓNICAS DE AJUDA

II ENCONTRO “ENTRE LINHAS”

Nos dias 22 e 23 de Abril de 2004 realizou-se o II Encontro “Entre Linhas” organizado pelo Instituto da Droga e Toxicod dependência, no Centro Ismaili em Lisboa.

O encontro tinha como objectivos a apresentação das Linhas Telefónicas que entraram em funcionamento desde o I Encontro em 2001, assim como possibilitar a reflexão interserviços acerca de um conjunto de problemas que são comuns às Linhas Telefónicas de Ajuda.

O SOS Criança esteve representado pelas técnicas Rosário Costa e Maria João Pena.

O primeiro dia foi dedicado à apresentação das novas Linhas Telefónicas e tiveram igualmente lugar duas conferências por oradores estrangeiros na área da toxicod dependência.

O segundo dia traduziu-se por um conjunto de workshops a decorrer em simultâneo e que incidiam nos temas seguintes: Gratuidade como um problema (estratégias para minimizar a utilização inadequada dos serviços); A formação dos técnicos, o acompanhamento ou supervisão e o voluntariado; Metodologias de avaliação; Articulação entre os serviços; A ética na intervenção telefónica de ajuda.

Os temas dos workshops reflectem as preocupações e as necessidades dos técnicos que trabalham nas Linhas Telefónicas. Mais do que conclusões, este foi um momento de partilha de informação e metodologias.

É importante que os técnicos se possam encontrar para reflectir em conjunto situações que são transversais aos diferentes serviços. Pensamos melhor quando pensamos em conjunto e este foi sem dúvida um momento importante que pode servir de base a que os serviços possam trabalhar em conjunto em diferentes áreas.

Porque não a continuação do trabalho iniciado pelos diferentes grupos nos workshops? Muitas das ideias ali apresentadas necessitam de tempo e debate para serem fundamentadas e concluídas. Pensamos que todos teríamos a ganhar, técnicos e utilizadores das Linhas Telefónicas de ajuda.

ROSÁRIO COSTA/MARIA JOÃO PENA

SECTOR DE HUMANIZAÇÃO DO IAC

BIBLIOTECA INFANTO-JUVENIL NA PEDIATRIA DO PEDRO HISPANO

No passado dia 3 de Maio o Serviço de Pediatria do Hospital Pedro Hispano inaugurou a Biblioteca Infanto-Juvenil que visa proporcionar contactos com a leitura, inculcando-lhes hábitos de aprendizagens significativas e diferenciadas. Estas iniciativas promovem momentos de revitalização da criança hospitalizada e diminuição do isolamento, através de contactos e maior proximidade com o meio exterior, nomeadamente com as escolas.

EUROPEAN ASSOCIATION FOR CHILDREN IN HOSPITAL

Entre os dias 24 e 28 de Março teve lugar, na Fundação Calouste Gulbenkian, a 8ª Conferência Europeia da EACH. A realização

desta conferência coube, este ano, a Portugal que, desde 1995, é seu membro através do Sector da Humanização do IAC.

O objectivo fundamental desta associação, que reúne representantes de vários países, é a defesa dos direitos da criança hospitalizada, fazendo cumprir a Carta da Criança Hospitalizada, preparada por várias associações europeias em 1988, em Leiden, na altura da 1ª Conferência Europeia das Associações "Criança no Hospital".

Os doze países que inicialmente aderiram à Carta decidiram reunir-se em cada dois anos, mantendo contactos regulares. Para cada uma destas reuniões, além da apresentação do estado actual da aplicação da carta em cada país, é escolhido um tema relevante, a debater em sessão pública.

Este ano, o tema escolhido para debate foi "Cuidados ao Recém-Nascido Centrados na Família", que foi discutido por profissionais de saúde, nacionais e estrangeiros, que deram o seu contributo nas suas áreas específicas. No total estiveram presentes 180 participantes que seguiram com o maior

interesse as conferências apresentadas, tiveram uma participação activa e classificaram a conferência muito bem organizada e muito útil para a actualização de conhecimentos na área apresentada.

A partir da 5ª Conferência que teve lugar em Basileia, e em todas as seguintes, tem sido votada uma resolução que incide geralmente sobre o ponto da Carta da Criança Hospitalizada, discutido nessa Conferência, cujo desenvolvimento põe problemas na maior parte dos países europeus.

A resolução deste ano, como é óbvio, ligada aos cuidados centrados no recém-nascido foi a seguinte:

"A 8ª Conferência da EACH solicita todos os governos, serviços de saúde, equipas profissionais e hospitais, a implementar a Carta da EACH, desde o nascimento da criança, tanto nos cuidados neonatais, como nos cuidados intensivos e maternidades."

O Sector da Humanização do IAC comprometeu-se a divulgar esta resolução, contribuindo, assim, para a difusão e aplicação da Carta da Criança Hospitalizada.

ACÇÕES DE LIGAÇÃO À COMUNIDADE

O IAC, através da actividade das Acções de Ligação à Comunidade, em conjunto com um núcleo de outras instituições sócio-educativas, dinamizou esta actividade desde o 1º "Dar Voz às Crianças da Ajuda", dando ao longo dos anos o seu apoio e empenhada colaboração, a vários níveis, fortalecendo a educação para a cidadania.

No dia 28 de Abril, entre as 9 e as 13 h, realizou-se na Faculdade de Medicina Veterinária o 7º Encontro "Dar voz às Crianças da Ajuda". Como vem sendo tradição

nesta freguesia as instituições sócio-educativas estiveram empenhadas na sua preparação que durou cerca de seis meses.

Estiveram presentes cerca de 300 participantes (adultos e crianças) que mais uma vez levaram "a sua voz" tão longe quanto possível e de diferentes formas: em debate, colocando aos convidados questões que as fazem pensar e interrogar e apresentando os seus trabalhos em exposição e/ou palco.

Este ano os temas foram diversificados, sendo o mote apenas o "Dar Voz", versando essencialmente

sobre o ambiente, segurança, culturas e religiões, revolução do 25 de Abril e a "diferença". Todavia, o âmago de todas as apresentações integrou-se na Educação para a Cidadania. Em todos os momentos do desenvolvimento da criança esta temática deve ser abordada. Na família, no jardim de infância, na escola e entre amigos a formação pessoal e social das crianças, tendo em conta a Educação para a Cidadania, deve estar sempre presente em todos os momentos.

A perspectiva do crescer saudável passa pela interiorização,

NOVAS REALIDADES, NOVOS RISCOS QUE INTERVENÇÃO

Sempre atentos aos novos sinais que a realidade portuguesa nos devolve aos quais se associam e ou reforçam novos riscos, perguntamo-nos qual o tipo de intervenção mais eficaz que potencialmente diminua a situação de perigo em que se encontram tantas crianças e jovens.

Este ano foi este o tema – título da 13ª acção de formação para animadores que decorreu, à semelhança dos dois anos transactos, na Quinta do Álamo, no Seixal, em regime de acampamento, de 18 a 21 de Maio passado.

Participaram 27 formandos de formação académica e profissional diversas (embora predominassem os animadores) de vários pontos do País desde, Moimenta da Beira a Coimbra, Sines, Lagos e, claro, Lisboa, para além de animadores e técnicos do Projecto Rua.

Como principais objectivos a nortear a acção procurámos promover a reflexão sobre contornos e mutações da sociedade portuguesa em contexto de rua e comunitário, transmitir conhecimentos teóricos e práticos que permitam uma maior eficácia na intervenção com cri-

anças/jovens em perigo, promover a partilha de estratégias de intervenção e apresentar a filosofia e metodologia de actuação do Projecto Rua.

Privilegiámos, numa primeira fase, o enquadramento teórico da nova realidade portuguesa, para o que contámos, além dos formadores internos, com a presença do dr. Moita Flores, que acentuou sobretudo o carácter ético e humano da intervenção dos formandos.

Lançámos, depois, o debate sobre as estratégias de intervenção perante casos concretos, o que apelou ao trabalho de grupo, sempre mobilizador da criatividade e empenho dos participantes que aspiram, como é humanamente compreensível, a encontrar soluções para os casos difíceis com que se vão deparando.

Foi, por isso, também, que um dos módulos (dinamizado pela drª Sara Haga), sem querer dar “receitas”, se centrou na importância do “Ser”, do “Sentir” do “Ser capaz”, como desenvolver competências, como superar obstáculos e como ter um pensamento positivo

e optimista.

Nas animações nocturnas, onde a metodologia usada foi lúdica, aprendeu-se a valorizar e aceitar a diferença, bem como a importância do trabalho em equipa.

Os ateliers, que decorreram durante um dia inteiro, tiveram, na reciclagem e na expressão dramática, momentos exemplares de como no “saber fazer” se jogam e exercitam outras tantas competências, com repercussão ao nível do conhecimento do próprio e da auto-estima.

Destacou-se, ao longo de toda a formação, a coesão do grupo e a inter ajuda, a partilha e enriquecimento pessoal e dinamismo, a aquisição de conhecimentos e os aspectos inovadores de que se revestiram os módulos. Cremos que todos os formandos ficaram convictos de que, embora de posse do mapa da estrada e do carro, sempre terão que “conduzir”, com todas as vicissitudes que tal implica, os recursos a que apela e a gestão constante que é necessária.

PALMIRA CARVALHO
COLABORAÇÃO: PAULA PAÇO, ISABEL
DUARTE E MÁRIO PERALTA

por parte da criança, da distinção clara e construtiva entre o certo e o errado, consciência dos seus direitos e deveres, tudo isto inserido numa vivência natural capaz de promover a reflexão e a análise de todas as atitudes que tomamos.

O papel dos pais, educadores, professores e amigos é fundamental para que a criança reflecta e tome consciência de si e do outro e ao fim e ao cabo do mundo que a rodeia, promovendo uma ocupação efectiva do seu lugar na sociedade como agente interveniente e solidário.

O 7º Encontro do “Dar Voz às Crianças da Ajuda” é o culminar de momentos de reflexão inseridos em momentos lúdicos/trabalho, na sala de jardim de infância ou de aula, onde a organização do espaço educativo, as temáticas focadas e as questões levantadas se integram na componente curricular contribuindo para um processo promotor da Educação para a Cidadania.

Esta iniciativa é resultado de um trabalho efectivo das instituições onde adultos e crianças estão lado a lado na construção de alicerces importantes para o desenvolvimento

e aprendizagem ao longo da vida.

Por tudo isso o nosso muito obrigado pelos trabalhos apresentados pelas instituições que estiveram desde o primeiro momento da realização desta iniciativa.

A vontade de continuarmos é expressa pela alegria das crianças e adultos que referem no final de cada Encontro “Para o ano há mais!”.

CRISTINA VALENTE
(JUNTA DE FREGUESIA DA AJUDA)

“QUERO, APENAS, UMA FAMÍLIA”

Neste tempo de mudanças, o Pólo Regional de Coimbra, procurando ir ao encontro de temáticas transversais e que correspondessem às preocupações das várias instituições parceiras, concluiu que se reflectissem as questões relacionadas com a responsabilidade parental e a premente necessidade de dar a todas as crianças a possibilidade de crescerem numa família que as ame e assim as ensine a amar...

Surge assim a temática do Encontro Nacional da Rede Construir Juntos, intitulado “... Quero, apenas, uma família...” – Responsabilidade Parental – Adopção: um projecto de vida com futuro, que se realizou no dia 30 de Abril de 2004, no Auditório da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, em Coimbra.

O Encontro teve como objectivos promover um espaço de diálogo entre os parceiros da Rede Construir Juntos, criar uma oportunidade para reflectir de forma multidisciplinar a problemática da adopção e da responsabilidade parental. Procurou perspectivar novas respostas de partilha de responsabilidades e juntou em torno destas preocupações um grupo de técnicos ligados à problemáticas das crianças e das famílias que com a ajuda de reconhecidos palestrantes foram convidados a reflectir as suas práticas e partilhar as suas dúvidas.

Assim, Dora Pereira no seguimento de um trabalho de investigação, levou-nos a reflectir sobre os factores que influenciam o comportamento parental: percepção de pais e filhos em situação de maus tratos.

Ana Maria Rodrigues, em representação da Equipa da Segurança Social da Área da Infância e

Juventude: Família e Menores de Coimbra, através de dados estatísticos, enquadrando as respostas qualificadas na área da infância e juventude disponíveis na Segurança Social.

RESPONSABILIDADE PARENTAL

Com a moderação de Filomena Gaspar, Joana Marques Vidal e Clara Sottomayor, reflectiram sobre Responsabilidade Parental.

Joana Marques Vidal alertou para a diferença entre poder paternal e responsabilidade parental, referindo que a expressão poder paternal nos remete para a ideia de que os filhos são propriedade dos pais, enquanto a responsabilidade parental nos alerta para a ideia de criança enquanto sujeito de direitos relativamente à qual os pais têm a responsabilidade de proteger e promover, consciencializando-nos de que não é a família que tem direito às crianças mas as crianças que têm direito a uma família.

Clara Sottomayor reforçou a ideia de que ser pai e ser mãe não é evocar direitos mas sim assumir responsabilidades num espaço de cuidados e afectos onde a palavra AMOR adquira o necessário protagonismo no âmbito da família.

Dora Veríssimo partilhou connosco a filosofia e a prática do projecto “Famílias de Afecto”, que nasceu em Braga e que se propõe ser alargado ao todo o país. Tem como finalidade que todas as crianças que vivem em instituições de acolhimento tenham famílias que as acolham e se constituam como referências de afecto.

O testemunho de uma Família de Acolhimento enquadra-nos no sentir destas famílias e na sua necessária capacidade de saber partilhar, integrar e ajudar a crescer.



A ADOPÇÃO

Armando Leandro, com a sua contagiante sensibilidade e o seu imenso saber, moderou o painel sobre Adopção: Um Projecto de Vida com Futuro, que contou com a presença de Alexandra Roçadas, Luís Villas Boas e Fernanda Martins.

Alexandra Roçadas remeteu-nos para a sua prática enquanto responsável pela Equipa de Adopção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e Luís Villas Boas, enquanto presidente da Comissão de Acompanhamento da Alteração à Lei da Adopção, nos informou acerca de algumas medidas legislativas, que no entender desta Comissão serão facilitadoras dos processos de adopção.

Por fim Fernanda Martins trouxe-nos o seu testemunho como mãe a avó adoptiva; um testemunho, sentido e reflectido por quem há muitos anos adoptou uma menina, tendo posteriormente um rapaz e que por ironia do destino acompanha, hoje, a adopção de três meninas por parte da filha. Percebemos que apesar das dificuldades dos percursos, quando a motivação é a de dar preparam-se os terrenos para construir projectos de vida com futuro... um futuro mais feliz.

Agradecemos a todos os contributos que nos ajudaram a Construir Juntos momentos de partilha, de saberes e de afectos.

PAULA RIBEIRO

A C T I V I D A D E L Ú D I C A

ACTAS DA 9ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE LUDOTECAS

Considerando a qualidade das comunicações apresentadas na 9ª Conferência Internacional de Ludotecas, realizada na Fundação Calouste Gulbenkian em Maio de 2002, e no intuito de satisfazer os pedidos de um grande número de participantes e interessados, o Sector da Actividade Lúdica lançou este ano um CD-Rom das actas deste evento.

Este CD-Rom contém todas as comunicações completas da referida Conferência. Os pedidos poderão ser efectuados através do e-mail iac.ludica@netcabo.pt ou pelo telefone 213933090.

I CURSO EM CIÊNCIAS DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA

O IAC tem procurado afirmar-se na defesa de uma política global para a Infância, através da articulação de muitos saberes e da participação de profissionais de várias áreas na reflexão sobre os problemas da criança em Portugal.

Aceitámos, por isso, o desafio de integrar, em parceria com a Universidade Independente, o grupo de docentes responsável pelo currículo da pós-graduação – 1º Curso de Ciências da Infância e da Adolescência – que terá início em Novembro

próximo.

Este curso, que disponibilizará aos formandos um conjunto de conhecimentos sobre a infância e (históricos, sociológicos, jurídicos, psicológicos, de saúde, sociais e culturais) é complementar a uma formação nas áreas da educação, da saúde, das ciências humanas e sociais e recomenda-se a todos os que tenham de desempenhar individualmente ou em grupo funções directamente relacionadas com o desenvolvimento e a integração da criança e do adolescente.

Enquadrada numa perspectiva mais global, a formação e experiência específica de cada participante será valorizada pela aquisição de conhecimentos e competências indispensáveis ao trabalho em equipa pluridisciplinar e à intervenção em programas de carácter transversal.

O curso é constituído por 6 módulos, através dos quais se pretende proporcionar conhecimentos relativos à história da educação, à evolução dos conceitos, à legislação, às estruturas sociais envolventes, desenvolvimento cognitivo, psíquico e afectivo da criança e do adolescente, bem como aos factores de risco que impedem um crescimento psicológico saudável.

Inscrições: 1/6 a 29/10/2004.
Contactos: Gabinete de Mestrados e Pós-Graduações, Universidade Independente (telefone 218361925; fax 218361932; e-mail: monica@uni.pt).

ACTIVIDADES NO EXTERIOR

A convite da CRIC (Crianças Inadaptadas de Coruche) realizou-se no dia 17 de Maio uma Acção de Sensibilização “Espaços Tempos e Objectos de Brincar”, no Museu Municipal de Coruche, orientada pela Coordenadora do Sector da Actividade Lúdica, Leonor Santos.

Leonor Santos esteve presente como formadora na Cerci de Lisboa, no dia 26 de Maio, para dar uma formação sobre a Psicologia do Brincar, dirigida a profissionais e a pais, e no dia 28 de Abril, em Almada, onde proferiu uma conferência sobre “Brinquedo Seguro”.

A Direcção do Curso de Tecnologia Educativa, da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, convidou Natália Pais para realizar uma acção de formação, no âmbito da sua cadeira de 2º ano “Bibliotecas, Mediatecas, Ludotecas e Centros de Recursos”. A acção, conduzida a 21 de Abril sobre a temática das Ludotecas, teve como objectivos reflectir sobre o significado das linguagens lúdicas na promoção de princípios educativos e de valores culturais, bem como motivar para a valorização de espaços e objectos de jogo, em contexto educativo e sociocultural, em família, na escola e na comunidade.

No dia 2 de Março, foi inaugurado o pólo da Biblioteca Municipal/Centro Lúdico de Redondo, em Montoito.

ANO INTERNACIONAL DA FAMÍLIA

No âmbito do 10º Aniversário do Ano Internacional da Família, o Governo Civil do Porto organizou um encontro sobre a problemática das Crianças Desaparecidas, que decorreu no dia 7 de Junho e contou com a participação dos técnicos do Instituto de Apoio à Criança, para além de um elemento da Directoria do Porto da Polícia Judiciária.

O encontro, nas instalações do

Governo Civil do Porto dirigiu-se aos técnicos das diferentes entidades públicas e particulares a trabalhar na área da infância. A participação do IAC teve como objectivos apresentar o estudo desenvolvido neste campo durante o ano de 2003 conjuntamente com diferentes países da Europa e reflectir com os presentes na estrutura operacional a desenvolver pelo

Instituto na resposta a esta situação problema.

A participação da Polícia Judiciária foi importante, na medida em que este projecto tem uma dimensão de articulação com as forças policiais, possibilitando que se transmitisse aos participantes uma visão global e eficaz da intervenção.

MATILDE SIRGADO/MARIA JOÃO PENA

I A C

– A 13 de Abril Paula Duarte esteve, numa reunião do Observatório do Plano Nacional Contra a Violência, dinamizada pela Fundação Bissaya Barreto.

– No dia 17 de Abril, Maria João Malho, na Universidade do Minho, no Instituto de Estudos da Criança, apresentou uma prelecção aos alunos do Mestrado em Estudos da Criança-Especialização em Intervenção Psicossocial com Crianças, Jovens e Famílias.

– Manuel Coutinho foi entrevistado para a revista “Xis” sobre “Como informar as crianças dos perigos dos abusos sexuais”, no dia 24 de Abril, e no dia 27 de Abril deu uma entrevista para a revista “Consumidor”, sobre “Obesidade infantil”. No dia 13 de Maio deu uma entrevista sobre “O papel dos avós na infância”, para a revista “Crescer”.

– A 7 de Maio Pedro Rodrigues, Iria Santos, Lara Aires, Sara Ventura, Patrícia Vicente (estagiárias), apresentaram uma comunicação no encontro da CPCJ, no âmbito da intervenção do IAC nas escolas.

– Nos dias 7 e 8 de Maio, Alexandra Simões participou na III Assembleia da Federação Europeia para as Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente, em Bruxelas.

– Alexandra Simões, Maria João Pena, Matilde Sirgado e José Brito Soares, no dia 10 de Maio, foram entrevistados para o “Diário de Notícias”, sobre o “Directório Nacional das Crianças Desaparecidas”. – De 12 a 15 de Maio, Maria João Malho participou no V Congresso Português de Sociologia, “Sociedades Contemporâneas – reflexividade e acção”, em Braga e onde apresentou uma comunicação sobre “A criança e a cidade – independência de mobilidade e representações sobre o espaço urbano”.

– Ana Isabel Carichas apresentou no Fórum Escola Segura, em Alenquer, a 13 de Maio, a comunicação “A experiência do IAC-Projecto Rua na articulação com as forças de segurança”.

P R E S E N T E

– No dia 17 de Maio, Maria João Malho, na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens da Póvoa de Varzim, no Seminário Projectos de Vida, onde apresentou uma comunicação “Intervenção junto da família”.

– Isabel Limão e Vítor Pacheco, a 20 de Maio, no encontro “Como educar nos dias de hoje” organizado pela Câmara de Condeixa.

– A 21 de Maio, Paula Duarte e Pedro Rodrigues apresentaram uma comunicação sobre “Maus Tratos a Crianças”, num encontro organizado pela Câmara de Lousada.

– Em Maio, Maria João Pena deu uma entrevista sobre o “SOS-Criança”, para o Canal 2, no dia 25; para a Agência Lusa, sobre “A utilização na Internet por parte das crianças”, no dia 27, e para o jornal “Comércio do Porto”, a 31.

– No Colégio Bissaya Barreto, no dia 28 de Junho, Paula Ribeiro e Isabel Limão dinamizaram a acção de sensibilização “A importância do Brincar”, dirigida a pais.

– No dia 2 de Junho, Manuel Coutinho, Alexandra Simões e Maria João Pena foram entrevistados para a “Manchete” sobre “As crianças desaparecidas” e a “Linha 1410”.

– Ana Filipe participou no Fórum “Agressividade, Violência e Maus Tratos na Sociedade”, no Porto, nos dias 1 e 2 de Junho de 2004.

– No dia 2 de Junho de 2004, a técnica do SOS-Criança Dina Faria deslocou-se a Portalegre a convite do Projecto Desabrochar, para intervir no 3º encontro de reflexão sobre “Maus Tratos e Abusos Sexuais em Crianças e Jovens: compreender para intervir...”.

– Matilde Sirgado fez a prelecção “A metodologia de intervenção do IAC – Projecto Rua, na colmatação de situações de crianças/jovens em risco”, no encontro “Intervir na família; crianças de hoje adultos de amanhã”, no dia 23 de Junho, na Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Ciências Humanas.

– O Núcleo de Coimbra do IAC foi,

nos meses de Abril, Maio de Junho, solicitado para participar em diversas acções de formação, nomeadamente nos seguintes cursos: Curso de animação sociocultural do ITAP; curso Educação de Infância da ESEC; Projecto “In Extremis”; Instituto Miguel Torga, Serviço Social do ISRT. As temáticas variaram desde o Direito da Criança, as crianças em risco e a actividade lúdica.

CEDI CENTRO DE ESTUDOS E DOCUMENTAÇÃO PARA A INFÂNCIA



HORÁRIO

Atendimento ao público: 10-15 horas

Atendimento telefónico: 10-16,30 horas

TEL: 213617884 FAX: 213617889

email: iaccdi@netcabo.pt

Largo da Memória, 14

1349-045 Lisboa

CAFÉS
DELTA
APOIAM
IAC



Anónimo e Confidencial

☛ telefone: **217 931 617**

☛ nº verde, grátis: **800 202 651***
(para crianças e jovens)

☛ apartado 1582, 1056-001 LISBOA

☛ e-mail: **soscrianca@net.sapo.pt**

*AFÍLIO DA PT COMUNICAÇÕES

Instituto de Apoio à Criança

**DESDE 1983, NA DEFESA
DOS DIREITOS DA CRIANÇA**

NÚMERO VERDE SOS-CRIANÇA 1410

**O IAC PROMOVEU COM O
PATROCÍNIO DA PT-
COMUNICAÇÃO A CRIAÇÃO NO
SOS-CRIANÇA DE UM NÚMERO
VERDE 1410 DESTINADO A SER
UTILIZADO NO ÂMBITO DAS
CRIANÇAS DESAPARECIDAS E/OU
EXPLORADAS SEXUALMENTE.**